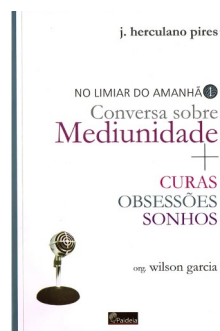


Todos somos médiuns? - Herculano Pires responde

Nossa intenção é trazer tudo quanto Herculano Pires falou a respeito do tema que se encontra registrado na obra “**No Limiar do Amanhã: Conversa Sobre Mediunidade + Curas, Obsessões, Sonhos**”, organizada pelo escritor Wilson Garcia e publicado pela Editora Paideia (1).



Nestas transcrições que a seguir faremos os grifos em negrito são nossos:

1ª) Primeira Parte: Mediunidade – O Dinheiro e a mediunidade

[...] O que existe são espíritos inferiores, mistificadores e em geral muito sofredores. Como já dissemos, esses espíritos se entregam a práticas dessa natureza para ridicularizar o movimento espírita e a doutrina espírita e achincalhar a prática da mediunidade perante o público e a opinião pública.

A mediunidade, por sua vez, nada tem a ver com isso. **A mediunidade é uma faculdade humana natural.** Ora, as faculdades humanas naturais estão sujeitas ao uso que, graças ao livre-arbítrio, qualquer um de nós pode fazer delas. (p. 36)

2ª) Primeira Parte: Mediunidade – Mediunidade geral

Sim, pode ser que o médium traga essa missão de refazer aquilo que fez erradamente na vida passada. Mas nem sempre é assim. Não podemos generalizar esse conceito. **A mediunidade não é um dom de Deus**, no sentido considerado pelas religiões, porque se fosse assim, seria um privilégio concedido a este ou a aquele. **Na verdade, a mediunidade é uma faculdade humana natural, nós todos a possuímos.** (p. 39)

3ª) Primeira Parte: Mediunidade – Mediunidade estacionada

Pelo que o senhor diz e pela insistência que o senhor tem em socorrer o espírito de sua esposa através de sua mediunidade, me parece que o senhor não está ainda em condições realmente de desenvolver mediunidade, e talvez

1 GARCIA, W. (org) *No Limiar do Amanhã: Conversa Sobre Mediunidade + Curas, Obsessões, Sonhos*. São Paulo: Editora Paideia, 2021.

nem possua mediunato, ou seja, mediunidade de missão. **O senhor talvez tenha apenas essa mediunidade genérica que nós todos temos – de perceber espírito, de sentir a presença de espíritos, de receber intuições – mas não a mediunidade de serviço.** (p. 55)

4ª) Primeira Parte: Mediunidade – Mediunidade e privilégio

A mediunidade é privilégio de algumas pessoas ou se adquire por intermédio de estudos?

Segundo temos sempre repetido neste programa, a mediunidade é uma faculdade humana natural. **Nós todos somos naturalmente médiuns.** Portanto, **a mediunidade não é um privilégio**, não é uma graça concedida somente a esta ou àquela criatura. Podemos mesmo dizer que **a mediunidade é uma conquista do próprio homem.**

Nós todos temos nossas faculdades as faculdades humanas. Cada uma dessas faculdades se desenvolverá de acordo com nossas experiências, com nosso trabalho, com nosso desejo de bem aproveitá-la e de pô-la a serviço da evolução geral da humanidade.

Por exemplo, o homem inteligente, que tem a inteligência bem desenvolvida, ele a tem porque desenvolveu, pois nós todos temos em potência a mesma capacidade intelectual, a mesma inteligência em condições de se desenvolver. Mas cada um a tem no momento presente na Terra, em sua fase atual de existência, na proporção em que já a desenvolveu. **Assim acontece com a mediunidade na proporção em que o homem a emprega utilmente, aproveitando sua capacidade de percepção extrassensorial, de perceber as coisas não apenas através dos sentidos físicos, mas além dos sentidos; na proporção em que o homem se serve desses recursos e de sua capacidade de captar pensamentos, intuições, comunicações espirituais que lhe são dadas pelas formas mais diversas, na proporção em que vai desenvolvendo isso, desenvolve sua mediunidade.** E no momento em que aparece na Terra como um médium de alto desenvolvimento é porque conquistou esse desenvolvimento.

A graça de Deus já nos foi dada no momento em que ele nos criou. Porque ele nos criou tendo dentro de nós mesmos todas as potencialidades para serem desenvolvidas. E assim na proporção em que desenvolvemos essas potencialidades, a graça de Deus vai se atualizando, ou seja, vai se transformando em realidade atual em nossa existência. (p. 77-78)

5ª) Primeira Parte: Mediunidade – Quando o médium está pronto?

Como saber que um médium em desenvolvimento está pronto para o trabalho mediúnico?

Claro que isso só se sabe através da experiência. Estamos tratando com o desenvolvimento mediúnico, tratando da mediunidade de uma pessoa. Como

Emmanuel diz muito bem, o desenvolvimento na verdade é uma educação da mediunidade. **Como sabemos, todos temos mediunidade. A mediunidade generalizada nos serve apenas para ter pressentimentos, para receber pensamentos, intuições, ter visões às vezes mentais de coisas que devemos perceber. Aqueles que têm mediunidade em condições de receber comunicações de espíritos, que têm mediunidade de serviço, mediunidade de missão** e que, portanto, se predispõem nos trabalhos mediúnicos a atender os espíritos, esses devem ser considerados por todos nós na proporção em que desenvolvem suas capacidades. (p. 81)

6ª) Primeira Parte: Mediunidade – Consequências da mediunidade

O problema das relações da mediunidade é um problema que necessita ser bem compreendido. O médium está no exercício de **uma faculdade humana natural. Todos nós temos mediunidade.** Não é preciso ser médium específico para trabalhos mediúnicos para sermos médiuns. **Todos nós temos pressentimentos, todos nós temos percepções extrassensoriais, todos nós estamos sujeitos a obsessão e perturbação de espíritos inferiores,** a tal ponto que grande número das pessoas perturbadas, obsedadas que comparecem às sessões espíritas devem ser tratadas, mas não desenvolverão mediunidade, por não são médiuns – não possuem mediunato, que é a missão mediúnica. (p. 99-100)

7ª) Primeira Parte: Mediunidade – Diagnose da mediunidade

A mediunidade só pode ser diagnosticada quando conhecemos os sintomas que a pessoa revela. **Como já dissemos insistentemente, a mediunidade é uma faculdade humana natural. Nós todos possuímos mediunidade,** mas a variação de graus com que ela se manifesta é muito grande. **De maneira que só os médiuns, aqueles que estão a serviço da mediunidade, que possuem grande e elevado grau mediúnico, é que realmente são chamados médiuns pela maioria das pessoas.** Ora, sendo assim, devemos compreender que a mediunidade se revela por meio de suas manifestações. (p. 107)

8ª) Primeira Parte: Mediunidade – Mediunidade e passes

[...] **Nós todos temos mediunidade. Como se pensa muitas vezes, mediunidade não é um privilégio desta ou daquela pessoa. É uma faculdade humana normal, natural. Todos nós temos mediunidade,** uns em maior grau, outros em menor grau, uns com uma determinada forma, outras com outra forma, e assim por diante. Nesse caso é o que se chama, em espiritismo, a mediunidade generalizada, mediunidade comum, mas não que se acentua em certas pessoas, principalmente quando há um problema assim de contato, de afinidade espiritual, como há entre o senhor e sua mulher, produzindo então

esses efeitos. (p. 139)

9ª) Primeira Parte: Mediunidade – Que tipo de mediunidade tenho?

A senhora não deve se incomodar com o tipo de mediunidade, porque a **mediunidade é uma faculdade natural da criatura humana**. Todas os seres humanos têm mediunidade. Acontece que, como todas as faculdades humanas, a mediunidade de uma pessoa é mais acentuada do que em outra. Em uma pessoa a mediunidade se especializa em um determinado assunto. Por exemplo, todos nós temos inteligência. Uns têm menos, outros têm mais, mas todos temos inteligência. Em alguns a inteligência deriva para o campo estético, artístico. Então é um pintor, um músico, um escritor, um poeta, coisa assim. Para outros, ela deriva para o campo científico, para outros para o campo mecânico, para outros para o campo comercial e assim por diante. Quer dizer, a inteligência tem várias tendências, várias nuances, e o mesmo ocorre com as faculdades mediúnicas. No fundo, a mediunidade é uma só, como a inteligência é uma só em todas as criaturas. Quer dizer, quem é inteligente é mesmo, mas a tendência artística, ou comercial é sempre uma tendência que vai se servir da inteligência.

Assim, **a mediunidade é sempre mediunidade – todos nós a temos**. Mas ela se manifesta de acordo com certas tendências de nosso temperamento. A senhora deve esperar que sua mediunidade se desenvolva. [...]. (p. 149)

10ª) Primeira Parte: Mediunidade – Quem é médium?

Como podemos saber se alguém é médium?

Só *podemos* saber se alguém é realmente médium no sentido de prestar-se a trabalhos mediúnicos se essa pessoa deu sinais disso. Sabemos se uma pessoa é inteligente – se tem inteligência suficiente para desempenhar altas funções pelos sintomas, quando essa pessoa dá demonstrações de sua inteligência. Se ela nunca der uma demonstração, não vamos saber se ela tem inteligência suficiente para isso. Assim também acontece com o médium. **Nós todos somos médiuns, temos uma mediunidade geral, porque a mediunidade é uma faculdade humana natural**, mas existem aqueles que têm a missão mediúnica, o mediunato, como os espíritas chamam. Estes revelam seu mediunato recebendo espíritos, dando comunicações, sendo muitas vezes perturbados pelos espíritos e precisando ir a sessões espíritas para serem livrados dessas perturbações. Assim, é através da sintomatologia mediúnica que conhecemos se uma pessoa é médium ou não. Em geral, nos centros espíritas há muita gente que pretende conhecer pelo olhar, pelo toque da mão, por coisas semelhantes se a pessoa é médium ou não. Essa forma de conhecer se a pessoa é médium ou não é apenas uma suposição, apenas uma pretensão da pessoa que quer conhecer assim. Ninguém conhece um médium a não ser por suas manifestações. (p. 167-168)

11ª) Primeira Parte: Mediunidade – Isso é mediunidade?

A mediunidade se caracteriza pela produção de fenômenos espíritas. Então só podemos saber se uma pessoa é médium quando aparecem os sintomas efetivos da mediunidade que são as comunicações, as manifestações produzidas com a presença e pela influência daquela pessoa no ambiente – então é que realmente verificamos que se trata de fenômenos mediúnicos e que aquela pessoa tem o que chamamos de mediunidade de trabalho. É preciso também não esquecer, **falamos continuamente, que a mediunidade é uma faculdade humana natural, que nós todos somos médiuns.** É preciso **não confundir a mediunidade generalizada como faculdade humana natural, com a mediunidade de serviço, que é aquela através da qual o médium assume um compromisso espiritual** de vir ao mundo para servir de intérprete aos espíritos em suas comunicações. Esse tipo de mediunidade, que os próprios espíritos chamam de mediunato, é uma espécie de investidura que o espírito recebe. Esse tipo de mediunidade só se define através das manifestações espíritas. (p. 169)

12ª) Primeira Parte: Mediunidade – Mediunidade e dívida cármica

[...] Então, se formos médiuns agora, através da nossa mediunidade teremos a obrigação de conduzir esses espíritos sofredores ao esclarecimento necessário. Então, é nesse caso, nesse ponto que se diz que a mediunidade é uma provação. Mas na verdade, a mediunidade não é provação, nem prêmio. **A mediunidade é simplesmente uma faculdade humana, natural. Nós todos somos médiuns.** No que consiste a mediunidade? A mediunidade consiste em uma faculdade que certas pessoas têm de se relacionarem com os espíritos e servirem para que esses espíritos deem comunicações e possam falar com as pessoas encarnadas na Terra. **Como todas as faculdades humanas, essa é mais acentuada em alguns indivíduos e menos acentuada em outros.** Chamamos de médiuns as pessoas que têm essa faculdade bastante aguçada e que por isso mesmo estão sujeitas à influência evidente dos espíritos, e ao envolvimento para transmissão de comunicações. **Chamamos de médiuns especificamente essas pessoas que possuem a mediunidade em alto grau, a sensibilidade mediúnica bem desenvolvida** – assim como chamamos de artistas as pessoas que tem o senso estético bem desenvolvido. (p. 213-214)

13ª) Segunda Parte: Curas Espirituais – Um pastor que faz curas

[...] A mediunidade, como dissemos já tantas vezes, é uma faculdade natural do homem. O homem não precisa ser espírita para ser médium. Existem médiuns católicos, médiuns protestantes, médiuns materialistas, médiuns budistas e assim por diante. **Onde estiver o homem, está a mediunidade, porque a mediunidade é uma faculdade humana.** Assim como temos a faculdade da inteligência, da palavra, do tato, do olfato e assim por diante, temos

a faculdade mediúnica. Isso o espiritismo afirma há mais de cem anos, e a parapsicologia veio confirmar em nossos dias, dentro do campo das ciências psicológicas, ao sustentar que todos nós possuímos faculdades psi. E faculdades psi querem dizer capacidade de percepção extrassensorial (ESP). Quer dizer: capacidade de perceber além dos sentidos físicos, de ver aquilo que os olhos não veem, de sentir o que nossos sentidos do tato, da audição e outros não sentem. Enfim, a faculdade de ver além da rede sensorial de nossos próprios sentidos. (p. 332)

Trazemos todas essas explicações de Herculano Pires com a intenção de comprovar que não estamos sozinhos ao considerar que todos nós somos médiuns. Entendemos que isso é bem fácil de se perceber nas obras da Codificação Espírita, ainda que alguns confrades façam confusão entre a mediunidade no sentido amplo, a generalizada que todos possuem, com a do sentido restrito, que, na prática, aplicamos aos médiuns ostensivos.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Jul/2024